

Baiano & os Novos Caetanos



Por **HELICIO HERBERT NETO***

Disco de 1974, em parceria com Arnaud Rodrigues, não se reduz à sátira, mas associa traços da cultura popular como futebol, música e ironia à política

Delirar de tanto fazer rir - com [Baiano & os Novos Caetanos](#) o comediante Chico Anysio testou as fronteiras entre o humor e a canção com o trabalho conceitual de estreia, em 1974. Da experiência em parceria com o também ator Arnaud Rodrigues, emergiu um álbum de sonoridade inclassificável com uma inconveniente lucidez contra as autoridades brasileiras. Músicos experientes foram reunidos para alcançar a atmosfera, no mínimo, excêntrica: típica do período em que o primeiro disco do projeto foi lançado.

As canções ironizam um hippismo retardatário, é verdade. Havia sido no já distante fim da década de 1960 que John Lennon sentenciara com a composição de ["God": the dream is over](#). No Brasil dos discos *Novos Baianos FC* de 1974 e *Araçá Azul*, lançado por Caetano Veloso no ano anterior, ainda vigorava o *tropical flower power* - ambigualmente presente na estética do conjunto formado pelo humorista. Mas o clima de *Baiano & os Novos Caetanos* é amigável, com [saudações a Gal Costa, Maria Bethânia até a seu irmão](#).

O espetáculo é formado a partir do elenco. A canção de abertura ["Vô batê pá tu"](#) traz as assinaturas de Rodrigues e Orlandivo, simplesmente o símbolo maior do sambalanço. O gênero, contemporâneo à bossa nova, era mais quente e conquistou os subúrbios com picardia: componente fundamental para *Baiano & os Novos Caetanos*. O conjunto chegou a contar com o músico Renato Piau, que ao longo da vida acompanhou Luiz Gonzaga, Tim Maia e, durante longas décadas, o amigo Luiz Melodia.

O impacto do álbum se deve à criatividade dos artistas, mas não é exagero creditar a repercussão à atenção para a cultura popular de Chico Anysio. Homem de radiodifusão, enquanto humorista forjou tipos que se comunicavam diretamente com o público. Ora pela caracterização, exagerada ou não; ora pela profunda conexão com o dia a dia. Antes de ajudar a formar a comédia televisiva no Brasil, havia sido radialista e passou por diferentes setores das emissoras. Inclusive o esportivo.

[Assim como no humor, não há regras fixas para o comentário esportivo. Em ambos os casos, a popularidade se justifica pela identificação com as audiências. A circulação pela sociedade das brincadeiras ou das críticas ao desempenho de times de futebol é grande porque telespectadores e ouvintes rapidamente passam a repetir e modificar o que foi dito, a ponto de subverter no interior da cultura popular os sentidos originais. É uma dinâmica incontrollável, que arrepia as tentativas de controle.](#)

Acima de tudo em um período autoritário. Foi no ano do lançamento de *Baiano & os Novos Caetanos* que a tentativa de tirar os militares do poder pelas armas no Araguaia foi esmagada. Foram assassinados integrantes do movimento - muitos dos quais tiveram seus corpos ocultados pelos executores. Segundo a [Comissão Nacional da Verdade, cerca de 60 vítimas seguem sem paradeiro](#). Informações dos desaparecidos na região amazônica ainda são exigidas pelas famílias. Justamente

na floresta: o cenário da sonoridade lisérgica de Chico Anysio.

Antes de o ambientalismo se tornar uma pauta urgente o grupo reclamava da destruição dos ecossistemas, em contraponto às políticas dos ditadores que, de 1964 a 1985, ocuparam o Palácio do Planalto. As megalômanas políticas expansionistas para o norte do país em nada tinham a ver com o papo bucólico do disco que combinava percussão, rock rural e inclusive ciranda em clima que à toda hora lembra uma rede à sombra de qualquer árvore.

Ao entrar em 1974 em alguma loja de discos você esbarraria em gôndolas com *Cuban Soul 18 Kilates* de Cassiano; *Quem sabe sabe quem não sabe não precisa saber* de Zé Rodrix; *Tudo Foi Feito Pelo Sol* dos Mutantes; *Tim Maia Racional Vol. 1*; *Canta, Canta Minha Gente* de Martinho da Vila; *Gita* de Raul Seixas; *A Tábua de Esmeralda* de Jorge Ben; *Mote e Glosa* de Belchior; o segundo LP de Secos & Molhados; ou o álbum homônimo de Jorge Mautner. Ainda que sob a etiqueta de diferentes gêneros, o experimentalismo os conectava a *Baiano & os Novos Caetanos*.

Nesse caso em especial, a indisciplina como estética ainda fazia gargalhar. Depois de outros lançamentos e de longo hiato, a indústria fonográfica sondou Chico Anysio a respeito da possibilidade de um retorno ao projeto musical nos anos 2000. O motivo era o sucesso de vendas com Tiririca. [Aproveitar a tendência parecia comercialmente atrativo, mas não tinha nada a ver com o vinil que agora completa meio século. Ao se recordar da proposta de emular “Florentina”, o humorista apenas riu da piada fora do tom.](#)

***Helcio Herbert Neto** é pós-doutorando no Departamento de Estudos Culturais e de Mídia da UFF. Autor do livro *Palavras em jogo* [<https://amzn.to/4aaGzff>]

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)